

PET 4.0 E A TRANSFORMAÇÃO DO CONHECIMENTO Democracia, Políticas Públicas e Inclusões

CONHECENDO O CAPACITISMO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL PET-ENFERMAGEM UFMS CPTL

Área do trabalho: Ciências da Saúde

Adriana dos Santos Oliveira, Nádia Grosso Torres, Fernanda Barbara Valadão, Juliana Kalini Saturnino Pinheiro, Laura Lima Fernandes, Lorena Guerra Bombi, Gabrieli Vitória Stefanini dos Santos, Mara Cristina Ribeiro Furlan.
pet-enf.cptl@ufms.br

PET, Enfermagem, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Três Lagoas, Mato Grosso do Sul.

Resumo: Capacitismo é o termo utilizado para caracterizar o preconceito em relação às pessoas com deficiência. De forma preconceituosa, pressupõe-se que o sujeito com deficiência possui todas as suas capacidades limitadas ou reduzidas, sendo uma pessoa automaticamente “menos capaz”. Posto que esta concepção tenha se difundido rapidamente nos últimos anos, muitas pessoas ainda não tem conhecimento do que se trata, perpetuando assim, a discriminação das pessoas com deficiência. O presente trabalho trata-se de um relato de experiência do Programa de Educação Tutorial (PET-Enfermagem) onde se considera a necessidade de que a educação na universidade ofereça aos acadêmicos e sociedade referenciais que os ajudem a perceber as várias dimensões, levando-os a pensar globalmente, no sentido de desenvolver um senso de responsabilidade com as classes sociais. Tendo como objetivo constituir-se na familiarização dos acadêmicos e participantes com o capacitismo, onde puderam ter conhecimento e sensibilização, tornando-se evidente a importância de combatê-lo.

Palavras-Chave: Inclusão social; Enfermagem; Discriminação social.

Introdução

O preconceito às pessoas com deficiência configura-se como um mecanismo de negação social, já que as diferenças são vistas como carência, falta ou impossibilidade. O caráter específico da deficiência está inscrito no próprio corpo do sujeito, sendo este considerado inábil para uma sociedade que demanda cada vez mais seu uso intensivo, levando-o ao desgaste ou, ainda, à “construção de uma corporeidade que objetiva meramente o controle e a correção, em função de uma estética corporal hegemônica”. (SILVA, 2006; MELLO, CABISTANI, 2019, p.121).

Há pouco consenso sobre quais atitudes constituem práticas capacitistas. No entanto, podemos dizer que uma das principais características da perspectiva capacitista é a crença de que a deficiência ou a incapacidade é inerentemente negativa devendo essa ser melhorada, curada ou eliminada (IVANOVICH, GESSER, 2020).

Um dos exemplos mais básicos em que se pode pensar é o dos desenhos arquitetônicos que ignoram que nem todas as pessoas podem subir escadas ou

PET 4.0 E A TRANSFORMAÇÃO DO CONHECIMENTO

Democracia, Políticas Públicas e Inclusões



abrir certos tipos de porta. É possível, no entanto, conceber um mundo em que todas as mudanças de nível em construções humanas fossem acessadas por rampas ou elevadores, uma vez que elas podem ser usadas por muitas mais pessoas (LIMA, 2021). A inclusão social acontece quando há o processo de ajuste tanto da pessoa com deficiência quanto da sociedade. A inclusão é um processo em aberto, é algo a ser construído conjuntamente e que ainda necessita de planejamento, experimentação porque seu aprimoramento é necessário para as gerações futuras (MARCHESAN, CARPENEDO, 2021).

A extensão universitária possui um papel importante dentro das universidades como geradora de conhecimento significativo e inserção social, consequentemente aproximando a universidade das comunidades adjacentes. Desta forma, constatou-se a necessidade de promover uma ação proporcionando informação e conscientização ao público sobre um assunto que tange as pessoas com deficiência, devido à discriminação imposta pela sociedade.

Método

A ação de extensão: „CAPACITISMO: você sabe o que é?“ ocorreu por meio da plataforma *google meet*, realizada pelo grupo PET-Enfermagem, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, campus de Três Lagoas, em colaboração com um docente da mesma instituição, especialista em educação inclusiva, consistindo em apenas um encontro, com carga horária de duas horas. No total, 50 pessoas participaram do encontro. Inicialmente, foi realizado um formulário de inscrição disponibilizado ao público e divulgado por meio das mídias sociais do grupo, onde era possível o inscrito realizar perguntas á cerca do tema, para que posteriormente fosse discutidas e sanadas durante o encontro.

Resultados e Discussão

O tema foi debatido de forma aberta com os participantes, sendo possível a troca de informação, conhecimento e de difundir diferente saberes acerca do capacitismo e também acessibilidade e inclusão das pessoas com deficiência. Foi possível constatar que uma parcela significativa não tinha conhecimento sobre o capacitismo e da sua importância perante a sociedade, assim como, formas de evita-lo e combat-lo, sendo possível constatar através do formulário de inscrição.

Ao final do encontro, foi disponibilizado um formulário de participação, para que os participantes pudessem sugerir temas para os próximos encontros e preenchimento para obtenção do certificado de presença.

A reprodução dos discursos hegemônicos por parte de pessoas pertencentes a grupos oprimidos deve ser combatida, desde que a atenção esteja voltada ao discurso e não aos sujeitos, pois ainda assim, eles continuarão sendo atingidos de maneira individual e estrutural pelas opressões (MELLO, CABISTANI, 2019).

Nessa perspectiva, o encontro foi bastante satisfatório em razão do envolvimento, questionamentos e participação de todos presentes, ademais, houve gratificação do professor convidado e do grupo PET pela realização de um evento significativo socialmente, e não só na área da saúde, o que se dá como um dos princípios do projeto realizado, o PET debate.

PET 4.0 E A TRANSFORMAÇÃO DO CONHECIMENTO Democracia, Políticas Públicas e Inclusões



Conclusões

Conclui-se que a iniciativa de realizar esta ação de extensão permitiu informar e visibilizar os participantes sobre a importância de debater este tema, formas de enfrenta-lo e de estimular práticas que sensibilizem e conscientizem a população á cerca da diversidade.

Referências

- DE SOUZA LIMA, A. L. Capacitismo e eugenia na educação brasileira: uma reflexão a partir de aproximações epistemológicas. **Revista PHILIA| Filosofia, Literatura & Arte**, v. 3, n. 1, p. 2-20, 2021. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/philia/article/view/114316>.
- FRIGGI IVANOVICH, A. C. GESSER, M. Deficiência e capacitismo: correção dos corpos e produção de sujeitos (a) políticos. **Quaderns of Psicologia**, v. 22, n.3, 2020. Disponível em: <https://www.quadernsdepsicologia.cat/article/view/v22-n3-friggi-marivete/1618-pdf-pt>.
- MARCHESAN, A. CARPENEDO, R. F. CAPACITISMO: ENTRE A DESIGNAÇÃO E A SIGNIFICAÇÃO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA. **Revista Científica Trama**, v. 17, n. 40, p. 56-66, 2021. Disponível em: <http://e-revista.unioeste.br/index.php/trama/article/view/26199>.
- MELLO, L. P. CABISTANI, L. G. Capacitismo e lugar de fala: Repensando barreiras atitudinais. **Revista da Defensoria Pública do Estado do Rio Grande do Sul**, n. 23, p. 118-139, 2019. Disponível em: <https://revistadpers.emnuvens.com.br/defensoria/article/view/112>.
- SILVA, L. M. A deficiência como expressão da diferença. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 44, p. 111-133, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/MdZKQkP6rry4RnMMcbCPYkB/?format=pdf&lang=pt>.

PET 4.0

E A TRANSFORMAÇÃO DO CONHECIMENTO

Democracia • Políticas Públicas • Inclusões